

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.05>

**CARACTERIZAÇÃO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO
COM CHUMBINHO****CHARACTERIZATION OF SUICIDE ATTEMPTS BY LEAD POISONING****CECÍLIA SALGADO LEITE MENEZES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

ANDRESSA KELINE PACHECO FREITAS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

CAROLINA CORDEIRO SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

CLARA DUARTE COSTA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

EDILANE OLIVEIRA SOUZA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

JÉSSICA THAÍS DA SILVA DE CASTRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

MELISSA GOMES ANDRADE DE MENEZES BRAGA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

THAMIRES REGINA TREVIZAN MAGALHÃES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

VALDEALISON CALDAS DA CRUZ

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

ELZA LIMA DA SILVA

Doutora em Ciências pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

RESUMO

Objetivo: Caracterizar por meio da literatura, o perfil das tentativas de suicídio, consumadas ou não, resultantes de intoxicação devido ao uso de chumbinho. **Metodologia:** Baseou-se na análise de artigos publicados entre 2013 e 2023 na plataforma BVSMS. Os termos de busca utilizados foram "suicídio", "intoxicação" e "enfermagem". Inicialmente, foram encontrados 28 resultados, dos quais foram excluídas as publicações que não tratavam do tema ou estavam fora do intervalo de tempo especificado. Após essa filtragem, foram selecionados 5 artigos que abordaram de forma abrangente a temática em questão. **Resultados e discussão:** Revela-se um

aumento significativo no número de casos ao longo dos anos de tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho, especialmente entre jovens adultos na faixa etária de 15 a 49 anos procedentes da zona urbana, com distribuição dos casos equilibrada entre os sexos. A gravidade das intoxicações exigiu hospitalização em grande parte dos casos, com taxas de mortalidade em algumas situações. A disponibilidade indiscriminada do chumbinho, mesmo sendo ilegal, destaca-se como um facilitador das tentativas de suicídio. **Considerações finais:** O fácil acesso ao chumbinho, apesar de sua ilegalidade, ressalta deficiências na fiscalização, aumentando os riscos à saúde pública. Destaca-se a necessidade de capacitar profissionais de saúde para identificar e tratar precocemente casos de intoxicação. Apesar das limitações dos estudos, recomenda-se pesquisas longitudinais para subsidiar políticas públicas mais eficazes de prevenção e intervenções eficazes.

Palavras-chave: suicídio; intoxicação; enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Characterize, through literature, the profile of suicide attempts, whether completed or not, resulting from intoxication due to the use of pellets. **Methodology:** It was based on the analysis of articles published between 2013 and 2023 on the BVSMS platform. The search terms used were "suicide", "intoxication" and "nursing". Initially, 28 results were found, from which publications that did not address the topic or were outside the specified time range were excluded. After this filtering, 5 articles were selected that comprehensively addressed the topic in question. **Results and discussion:** They reveal a significant increase in the number of cases over the years of suicide attempts due to pellet poisoning, especially among young adults aged 15 to 49 years old from urban areas, with a balanced distribution of cases between the sexes. The severity of the poisonings required hospitalization in most cases, with mortality rates in some situations. The indiscriminate availability of pellets, even though it is illegal, stands out as a facilitator of suicide attempts. **Final considerations:** The easy access to the pellet, despite its illegality, highlights deficiencies in inspection, increasing the risks to public health. The need to train health professionals to identify and treat cases of poisoning early is highlighted. Despite the limitations of the studies, longitudinal research is recommended to support more effective public prevention and effective interventions.

Keywords: suicide; intoxication; nursing;

1 INTRODUÇÃO

Segundo definição adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o comportamento suicida para atos que não resultem em morte, classifica-se em três categorias diferentes: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. As tentativas de suicídio (TS), são frequentes e representam no meio psiquiátrico e na sociedade atual, um sério problema de Saúde Pública (Fogaça *et al.*, 2016).

É estimado que ao menos 20 tentativas de suicídio ocorram para cada morte por suicídio de um adulto, o que é traduzido em uma tentativa de suicídio a cada segundo. De acordo com

o boletim do perfil epidemiológico no período de 2007 a 2017 foram notificados 220.045 casos de intoxicação exógena caracterizada como tentativa de suicídio, e destas, 69,9% foram registradas em pessoas do sexo feminino. É válido, contudo, pontuar que a subnotificação e o sub-registro se configuram como uma realidade atual que mascaram a autenticidade dos dados (Silva; Marcolan, 2021).

Observa-se que as TS são comportamentos multifatoriais que podem ocorrer por meio de automutilações, lesões autoinflingidas ou intoxicações exógenas (Fogaça *et al.*, 2016). As intoxicações exógenas são as implicações da exposição a contaminantes químicos que interferem na saúde humana. Em 2010 foram registrados 88.700 casos de intoxicação humana no Brasil. Os principais representantes de substâncias isoladas são os pesticidas (agrotóxicos de uso agrícola, raticidas, agrotóxicos de uso doméstico e produtos veterinários), os medicamentos, produtos químicos industriais ou de uso domiciliar (Sousa *et al.*, 2013).

Em relação aos pesticidas, destaca-se a utilização do Aldicarb (chumbinho) nas tentativas de suicídio. Em geral, essa substância trata-se de venenos agrícolas (agrotóxicos), de uso exclusivo na lavoura como inseticida, acaricida e nematicida, contudo, o seu uso clandestino como raticida favorece sua comercialização e utilização no âmbito doméstico aumentando assim as intoxicações acidentais e tentativas de autoextermínio. Sob essa análise, a ingestão oral do chumbinho configura-se como um estado emergencial da saúde que tende a uma alta mortalidade (Sousa *et al.*, 2013).

Com base no cenário explícito, o presente capítulo propõe uma análise das características das tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho, considerando um período que compreende os anos de 2013 a 2023. A escolha desse tema emerge da crescente relevância das intoxicações por chumbinho como agente tóxico, com destaque para tentativas de suicídio, evidenciada por uma tendência temporal de aumento dessas tentativas ao longo do período estudado. O objetivo é desvelar padrões, circunstâncias e tendências relacionadas a essas ocorrências, além de contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente na área da Enfermagem.

A metodologia adotada compreende análises retrospectivas de casos documentados, proporcionando uma visão detalhada do perfil dos pacientes, das circunstâncias envolvidas e das intervenções médicas realizadas. A partir dessas análises, serão identificadas as principais características das tentativas de suicídio por chumbinho, como a faixa etária, o sexo predominante, as circunstâncias que levaram às intoxicações e as consequências clínicas.

A escolha desse tema não apenas atende a uma lacuna na literatura científica, mas também visa destacar a importância de estratégias preventivas, políticas públicas e a

qualificação do atendimento, especialmente pela Enfermagem, diante dessas situações de risco à saúde. Além disso, a discussão sobre a comercialização ilegal e fácil acesso ao chumbinho, mesmo sendo um produto controlado, desperta a necessidade de fiscalização mais efetiva e conscientização da sociedade.

Ao longo deste capítulo, será apresentada uma compreensão do panorama das tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho, com o intuito de subsidiar ações preventivas, melhorar o atendimento e promover a conscientização sobre os riscos associados a esse agente tóxico. A relevância dessa pesquisa se reflete na contribuição para o avanço do conhecimento científico e nas possíveis repercussões positivas na saúde pública, enfatizando a necessidade urgente de intervenções educativas e de saúde mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com base em artigos publicados entre 2013 e 2023 na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Utilizou-se os descritores "suicídio", "intoxicação" e "enfermagem". Inicialmente, obteve-se 28 resultados, dos quais foram excluídas as publicações que não abordavam o tema ou estavam fora do período especificado. Após esse processo, selecionou-se 5 artigos que abordaram a temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, consta o número de estudos encontrados entre o ano de 2013 e 2023, na base de dados BVSMS

Tabela 1. Quantidade de estudos por descritores em título na base de dados BVSMS, entre 2013 e 2023.

Descritores	Estudos
Suicídio	9
Intoxicação	13
Enfermagem	6
TOTAL	28

Fonte: Autores (2024)

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, observa-se que a base de dados BVSMS apresentou 28 resultados. Contudo, apenas 5 estudos foram incorporados nesta revisão. Neste sentido, a Tabela 2 apresenta um resumo das características dos artigos

selecionados, destacando o tipo de pesquisa, local de condução, objetivos e principais resultados.

Tabela 2. Estudos que abordam a análise do perfil de tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho

Título	Local de estudo	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados	Referência
1. Intoxicação por rodenticida em um Centro de Assistência Toxicológica	Hospital Universitário Regional de Maringá/Universidade de São Paulo/ Universidade Estadual de Maringá	Estudo observacional / Estudo de rastreamento	Caracterizar as intoxicações por raticida comercializado clandestinamente sob a denominação de chumbinho.	Foram analisadas 115 fichas, com média anual de $14,4 \pm 4,8$ casos e 35,6% dos registros no quarto biênio. A maioria das intoxicações ocorreu no sexo masculino (57,3%), na faixa etária entre 15 e 49 anos (78,3%) e pela circunstância tentativa de suicídio (90,4%). Constatou-se gravidade clínica dos casos, pois 92,1% intoxicados necessitaram de internação hospitalar e aconteceram quatro óbitos (3,5%).	MARTINS, B. F. <i>et al.</i> Rodenticid e poisoning in a Toxicological Assistance Center. Rev Rene , v. 17, n. 1, p. 3-9, 2016
2. O perfil de pacientes atendidos por tentativas de suicídio em um	Universidade Federal do Ceará/BR / Universidade Federal do Piauí/BR	Estudo observacional / Estudo prognóstico / Fatores de risco	Caracterizar os pacientes atendidos por tentativa de suicídio, no Centro de Assistência Toxicológica de um hospital	Evidenciou-se a predominância do ato suicida no sexo feminino (58,2%) e nos adultos jovens (62,8%), procedentes da zona urbana	MOREIRA, <i>et al.</i> Profile of patients treated for attempted suicide in toxicology assistance center. Ciencia y

<p>centro de assistência toxicológica</p>			<p>de Fortaleza, Ceará, Brasil.</p>	<p>(87,8%) e estudantes (16,1%) em relação à ocupação. As tentativas de suicídio ocorreram na própria residência do indivíduo (89,5%), utilizando a autointoxicação por medicamentos (51,8%), seguidos pelos agrotóxicos de uso agrícola (31,2%). Foram identificados sete casos (1,7%) em que os pacientes possuíam transtorno mental. O tratamento dos pacientes atendidos por tentativa de suicídio foi baseado em sua maioria na assistência clínica (98,8%), sem suporte psicológico ou psiquiátrico durante o período de internação ou encaminhamento para instituição psiquiátrica após a melhora do quadro clínico da intoxicação. Identificou-se que houve uma forte relação</p>	<p>Enfermeria. Concepción. <i>S. l.</i>, v. 21, n. 2, p. 63-75, 2015.</p>
---	--	--	-------------------------------------	---	---

				entre o grau de envenenamento dos pacientes e a variável sexo ($p < 0,001$).	
3. Perfil do paciente com intoxicação exógena por "chumbinho" na abordagem inicial em serviço de emergência	Universidade Federal do Ceará/ Universidade Federal do Piauí	Estudo prognóstico	Conhecer o perfil do paciente intoxicado por chumbinho admitido na emergência, descrevendo a abordagem inicial e o seu desfecho do mesmo, após o tratamento	As maiores ocorrências aconteceram com homens (52,8%), na zona urbana (95,7%), entre faixa etária de 18 a 28 anos (55,7%), em tentativas de autoextermínio (61,4%). No atendimento inicial, foram realizados monitorização dos sinais vitais, oximetria de pulso, passagem de sonda nasogástrica, lavagem gástrica, intubação endotraqueal, aspiração, oxigenoterapia, administração de carvão ativado e atropinização. A maioria dos casos precisou de internação (98,6%), destes, 68,5% tiveram cura confirmada.	DANTAS, J. S. S. <i>et al.</i> Perfil do paciente com intoxicação exógena por "chumbinho" na abordagem inicial em serviço de emergência. Revista Eletrônica de Enfermagem , v. 15, n. 1, p. 54-60, 2013.
4. Tentativas de suicídio por adolescentes	Universidade Federal de São Paulo Universidade de São Paulo	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo	Identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em	Foram identificados 88 atendimentos, principalmente ao sexo feminino,	FOGAÇA, V. D. <i>et al.</i> Suicide attempts by adolescents

atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal		prognóstico / Fatores de risco	um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio.	expostos a múltiplos fatores de risco. A intoxicação exógena foi o principal meio utilizado, ocorrida no domicílio e em dias úteis. Houve repercussões sistêmicas, com necessidade de múltiplas intervenções e hospitalizações. Apenas 26% dos atendimentos foram notificados.	assisted in an emergency department : a cross-sectional study. Revista Brasileira de Enfermagem. [S. l.], v. 76, n. 2, p. e20220137, 2023.
5. Perfil das intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Estudo observacional / Fatores de risco	Apresentar o perfil das intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola	De acordo com os dados analisados a faixa etária mais acometida por intoxicação devido ao uso de agrotóxicos foi a de 20 a 49 anos, sendo os principais casos acidentais e por tentativas de suicídio. A população acometida possui baixo grau de escolaridade e a principal via de intoxicação foi a via digestiva, seguida pela respiratória e cutânea.	FRIZON, E. <i>et al.</i> Perfil das intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde , v. 41, n. 2, p. 177–190, 2020.

A primeira pesquisa científica trata-se de um estudo descritivo e transversal, com análise retrospectiva de fichas epidemiológicas de ocorrência toxicológica, arquivadas em um centro de controle de intoxicações do Noroeste do Pará. Nesse contexto, foram feitos estudos de dados

secundários de indivíduos com diagnóstico comprovado de intoxicação por chumbinho no período de 2006 a 2013. Assim, foram examinadas fichas epidemiológicas de ocorrência toxicológica, totalizando 115 casos em seis anos, o que representou 50,6% do total das notificações de produtos clandestinos. Logo, observou-se um aumento gradual ao longo dos anos, atingindo seu ápice com 41 casos no biênio (2012 e 2013). A predominância masculina 66 (57,3%) foi notável, embora tenha ocorrido um aumento significativo nos casos femininos no terceiro biênio 21 (42,8%) (Martins *et al.*, 2016).

A faixa etária entre 15 e 49 anos concentrou a maioria das ocorrências por intoxicação, sendo a principal circunstância a tentativa de suicídio, representando 104 (90,4%) dos casos, enquanto o acidente individual ocorreu em 11 (9,6%) das situações. Sob essa perspectiva, destaca-se a expressiva tendência temporal de aumento dessas tentativas, atingindo 35,6% do total de casos por essa circunstância no período do estudo (Martins *et al.*, 2016).

A avaliação da gravidade dos casos no período estudado indicou a internação hospitalar em 106 (92,1%) situações, com variação de 1 a 24 dias. Dentre essas internações, 11 (9,63%) ocorreram em unidades de terapia intensiva, 49 (42,6%) em enfermarias e 46 (40,0%) em unidades de atenção às urgências. Nesse cenário, a maioria dos casos resultou em alta hospitalar melhorada, no entanto, seis pacientes evadiram ou foram transferidos para outro serviço hospitalar. Desse modo, quatro pacientes, intoxicados em tentativas de suicídio, evoluíram para óbito (Martins *et al.*, 2016).

Portanto, apesar das limitações geográficas do estudo, os resultados ressaltam a relevância do chumbinho como agente tóxico em tentativas de suicídio e acidentes domésticos graves. Dessa forma, a discussão sobre o papel da Enfermagem na qualificação para o atendimento e manejo em casos de intoxicação é enfatizada, bem como a importância da disseminação do conhecimento sobre os riscos associados a esse produto, a fim de alertar gestores e promover ações de fiscalização e políticas públicas abrangentes (Martins *et al.*, 2016).

Já o segundo artigo traz dados de um estudo retrospectivo realizado em 2010 em um Centro de Assistência Toxicológica de um hospital público de Fortaleza - Ceará, no qual foram obtidas 409 fichas de pacientes que já haviam tentado suicídio. De acordo com a análise dos casos documentados, o grupo que apresenta mais atos suicidas é majoritariamente feminino, com idade de 20 a 40 anos, e os meios toxicológicos mais utilizados nas tentativas de autocídio foram os medicamentos, que representam 51,8% das substâncias, seguido dos agrotóxicos agrícolas com 31,2%. Dentre os agrotóxicos, o mais representativo é o “chumbinho” que abrange 113 casos, o que corresponde a 20,1% do total retratado. Outras formas de

envenenamento foram utilizadas pela população estudada, entre elas estão os raticidas com 27 ocorrências, o que equivale a um percentual de 4,8 % do total, além de outras substâncias de fácil acesso, como os agrotóxicos de uso doméstico. Cabe ressaltar que a pesquisa chama a atenção ao fato da maioria dos envenenamentos terem sido efetuados na zona urbana (87,8%), o que é preocupante, pois demonstra que os produtos tóxicos estão sendo expostos com facilidade às classes suicidas (Moreira *et al.*, 2015).

Como já foi mencionado, o Idicarbe, conhecido como “chumbinho”, foi responsável por 113 dos casos, porém, esse produto é tóxico e não pode ser amplamente comercializado e mesmo assim, ainda se enquadra como uma das principais formas de intoxicação, ocupando o segundo lugar no ranking com uma porcentagem de 20,1%, perdendo apenas para os medicamentos. Diante disso, o estudo alerta para o fato desses produtos estarem sendo comercializados sem controle, ou seja, sem que haja uma fiscalização adequada, servindo, assim, como ferramenta pela população que tenta suicídio, já que se trata de substâncias com grande exposição na sociedade (Moreira *et al.*, 2015).

Em relação ao terceiro artigo, este trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo descritivo, de Dantas *et al.* (2013), onde os dados foram obtidos por meio de pesquisa em prontuários de 147 pacientes com intoxicação exógena atendidos no serviço de emergência de um hospital em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro a dezembro de 2009. A amostra demonstrou que 70 pacientes, com idades entre 15 e 50 anos, foram intoxicados por carbamato (chumbinho) intencionalmente ou acidentalmente, o que corresponde a 47,6% do total de pacientes intoxicados atendidos nesse serviço de saúde. A partir da análise dos dados, o estudo evidenciou que o perfil dos casos de intoxicação por chumbinho englobou predominantemente pacientes na faixa etária entre 18 e 28 anos (55,7%), do sexo masculino (52,8%), por tentativa de autoextermínio, residente da zona urbana (95,7%), sendo a principal via de intoxicação a oral. A maioria dos pacientes necessitaram de internação, 98,6%, e, destes, 60% permaneceram internados por um período de até dois dias. A pesquisa enfatizou que mais da metade dos intoxicados tiveram alta com cura confirmada, 68,5%, o que demonstrou que os métodos terapêuticos foram eficazes.

Apesar da dificuldade, relatada pelos pesquisadores, na análise dos prontuários, devido aos registros incompletos dos horários e ações realizadas, destacou-se que os procedimentos efetuados no atendimento inicial na emergência apresentaram semelhança com a literatura e consistiram na passagem de sonda nasogástrica (SNG) para lavagem gástrica, monitorização de sinais vitais, oximetria de pulso, realização de intubação traqueal, em alguns casos, e, em

relação ao tratamento específico, na maioria dos pacientes foi administrado carvão ativado por via oral ou SNG e mais da metade necessitou de atropinização (Dantas *et al.*, 2013).

Outrossim, o estudo destacou a necessidade de os profissionais de saúde reconhecerem com rapidez e exatidão os sinais e sintomas da intoxicação por chumbinho e estarem capacitados para a conduta inicial adequada, já que isto influencia diretamente na inativação do carbamato, previne complicações e diminui a mortalidade (Dantas *et al.*, 2013).

Ademais, com base na quarta referência, um estudo retrospectivo, transversal e observacional realizado no Hospital de São Paulo, entre os anos de 2015 e 2020, observou-se os dados de crianças e adolescentes de 10 até 19 anos atendidos por tentativa de suicídio, abarcando 88 casos. Neste recorte, notou-se que predominou tentativas de suicídio por intoxicação exógena, combinando uso de medicamentos com drogas ilícitas, veneno e álcool. Quanto aos casos de envenenamento, o uso do raticida (chumbinho) esteve presente em 100% dos casos, totalizando 8 atendimentos, ou seja, 9,1% dos casos estudados. Dentre estes 8 atendimentos por envenenamento, 5 dos pacientes eram meninas, o que representa 6,9% dentre as TS da amostra feminina, a maior entre os demais tipos. Sobre os demais casos de envenenamento, 3 foram cometidas por meninos, representando 20% dentre as TS realizadas pela amostra masculina, uma das maiores entre todos os tipos de tentativas de suicídio pesquisadas neste estudo, igualando-se apenas com intoxicação por álcool (20%) (Fogaça *et al.*, 2016).

Neste estudo também se percebeu que os métodos corriqueiros para tentativas de suicídio foram realizados mais pelo público feminino e os métodos mais violentos foram executados pela população masculina. Ademais, percebeu-se que um dos motivos que afastam os adolescentes da busca por ajuda, seria o tabu que envolve a temática da saúde mental e que é muitas vezes perpetuada pelos próprios profissionais de saúde, além da baixa implementação de políticas públicas para esta faixa etária (Fogaça *et al.*, 2016).

A última referência trata-se de um estudo realizado no município da Região Oeste do Paraná, em que 58,82% dos casos de intoxicação ocorreram de forma acidental, 27,64% dos casos se deram em função de tentativas de suicídio e 7,65%, ocorreram devido ao uso habitual de substâncias tóxicas. Nas exposições intencionais, como as tentativas de suicídio, além da possibilidade da exposição acidental dentro das residências, a disponibilidade destes produtos pode levar a casos de exposições intencionais, nos quais a pessoa faz uso de substâncias tóxicas, como “chumbinho” com a finalidade de causar danos contra a própria vida. A exposição às substâncias tóxicas de modo intencional é uma das formas que atinge os mais altos índices de letalidade e nos alerta para a importância de abordar temáticas voltadas para a saúde mental dos

trabalhadores rurais, bem como estabelecer intervenções efetivas de promoção à saúde mental de modo holístico e integral a essas populações (Frizon *et al.*, 2020).

Neste sentido, em relação às manifestações clínicas das intoxicações, quando essas são classificadas como agudas possuem como principais características: o aparecimento por um curto período, ocorrem de forma leve ou grave, sendo dependente da quantidade de veneno absorvido, e os sinais e sintomas são nítidos e objetivos. Ressalta-se que, a velocidade de aparecimento dos sintomas e a gravidade da intoxicação não dependem apenas da via de exposição, mas também de fatores relacionados com o agente intoxicante, às suas características químicas, à quantidade absorvida ou ingerida, tempo de exposição e às condições gerais de saúde da pessoa contaminada (Frizon *et al.*, 2020).

Sob essa análise, reitera-se que os impactos da exposição às substâncias tóxicas configuram-se como um problema multicausal que deve ser amplamente combatido, uma vez que tais exposições geram danos ao meio ambiente e afetam a saúde da população, principalmente à saúde infantil e dos trabalhadores rurais, o que destaca a necessidade urgente de intervenções para a educação em saúde dos pais ou responsáveis das crianças e melhoria das condições da saúde mental da população geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos artigos revisados, é possível constatar conclusões significativas acerca das características das tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho. Os estudos apontam para um perfil predominante entre jovens adultos na faixa etária entre 15 e 49 anos, com uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres e com ocorrência principal em áreas urbanas, embora haja variações entre os estudos. A grande maioria dessas tentativas é intencional, apesar de também terem sido relatadas algumas intoxicações acidentais.

Os dados também evidenciam a facilidade de acesso ao chumbinho, mesmo sendo um produto ilegal, o que indica falhas nos mecanismos de fiscalização e controle dessa substância. Essa disponibilidade facilitada, contribui para o uso indiscriminado do veneno como método para tentativas de suicídio, aumentando os riscos para a saúde pública. Ademais, os artigos ressaltam ainda a importância da capacitação dos profissionais de saúde para o manejo adequado dos casos de intoxicação, enfatizando a necessidade de identificação precoce dos sinais e sintomas, bem como a aplicação de tratamentos eficazes.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações dos estudos revisados, como a falta de dados completos em alguns casos e a dificuldade na análise retrospectiva de prontuários. Para

pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem de forma mais detalhada a evolução dos casos de intoxicação por chumbinho ao longo do tempo. Além disso, investigações sobre os fatores de risco associados a essas tentativas de suicídio e a eficácia de intervenções preventivas específicas seriam valiosas para subsidiar políticas públicas mais eficazes nessa área.

Em suma, as tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho apresentam características multifacetadas e os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para lidar com o problema das tentativas de suicídio por intoxicação com chumbinho, através de medidas de prevenção, capacitação profissional, controle de acesso a substâncias tóxicas e promoção da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, J. S. S. *et al.* Perfil do paciente com intoxicação exógena por "chumbinho" na abordagem inicial em serviço de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 54-60, 2013.
- FOGAÇA, V. D. *et al.* Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [S. l.], v. 76, n. 2, p. e20220137, 2023.
- FRIZON, E. *et al.* Perfil das intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 2, p. 177-190, 2020.
- MARTINS, B. F. *et al.* Rodenticide poisoning in a Toxicological Assistance Center. **Rev Rene**, v. 17, n. 1, p. 3-9, 2016.
- MOREIRA, *et al.* Profile of patients treated for attempted suicide in toxicology assistance center. **Ciencia y Enfermería., Concepción**. [S. l.], v. 21, n. 2, p. 63-75, 2015.
- SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. **Medicina (Ribeirão Preto)**. [S. l.], v. 54, n. 4, p. e-181793, 2021.